

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 reis linha.
Repetições..... 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Sede da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

A reorganização do exercito

Levanta-se sempre grande alarido, innumerados protestos, quando qualquer ministerio annuncia ter estudado uma reforma e elaborado o competente projecto. E toda essa algazarra apparece antes de se conhecer o motivo que a ella vem de dar causa. Ninguem pergunte d'onde parte: a opposição, n'isto, como em tudo o mais, pensa cumprir o seu dever politico combatendo, combatendo sempre, mesmo sem ter lido as disposições que combate.

Comtudo raro é o dia em que não temos, nos jornaes, artigos advogando a necessidade de reformar todos os serviços, acabando com o favoritismo e com os empregos superfluos: raro é o dia em que a opposição, como todas as opposições, não insta com o governo para que faça economias. Mal se organisam as reformas n'esse sentido tudo muda. D'onde se vê que, nos politicos, só a especulação partidaria impera. E é por isso que o povo olha, descrente, para a scena politica, não ouvindo o appello que para elle fazem os tribunos da opposição; e é tambem por isso que, quando esses tribunos, para os seus effectos rhetoricos, fallam na indignação popular, traduzida em representações camararias, apenas conseguem despertar vagos sorrisos nos deputados do governo e no povo das galerias.

O pensamento de qualquer reforma é ordinariamente bom. O ministro, querendo illusar o seu nome, procura deixar a sua passagem pelo poder assignalada com uma boa medida. Por isso estuda, com esse fim elabora um projecto. Apresenta-o em conselho de ministros ou a um grupo de amigos. Então é que brotam os defeitos, porque os criticos, os conselheiros veem mais os interesses partidarios, as conveniencias dos apaniguados, dos protegidos, do que o bem estar e o futuro da nação—veem o que o ministro não viu. E o projecto começa a ser desconexo, contradictorio, mesmo antes de soffrer as barbaras emendas das commissões e das camaras.

A reforma, porque tendia a cortar os abusos e a acabar com gastos superfluos, concita contra si os que viviam dos abusos e os que ganham com a superfluidade. A isso chamam pomposamente direitos adquiridos, como se alguma legislação permitisse adquirir direito a cometer crimes. São esses os primeiros que dão a voz d'alarme, gritam para chamar a si os outros que vivem á sombra de abusos identicos, para se unirem na cruzada contra as boas medidas.

Não se enganam. Atraz d'el-

les seguem os collegas; e após de todos vae a opposição em massa, especulando, fazendo crer que a voz dos esfomeados... de casaca é a voz do povo, do povo que trabalha e moireja todo o dia para viver pobre e honradamente. Precipita-se assim a ponto de nem estudar o projecto que combate.

Bem faz o povo que olha indifferente para os protestos platonicos das poposições colligadas.

*

O projecto da reorganização do exercito não fez excepção á regra geral. Até os elementos de especulação se accentuaram aqui mais, porque, depois da revolução brazileira, todos os nossos partidos começaram a olhar com affinco para o exercito. Este, que até agora fóra panranamente ordeiro, principia a aprumar-se. Vê-se o *bijou* da politica e por isso não admira

Mal se annunciou, que o projecto estava quasi concluido, appareceu um burborinho indicador do descontentamento na classe militar. Logo os jornaes progressistas incriminaram o ministerio por querer valer-se da auctorização da dictadura para levar a effecto semelhante medida: dizem que a classe militar tem muita razão por serem gravemente offendidos os seus legitimos interesses e que a nação devia acompanhar os officiaes no seu protesto, tanto mais que se vae augmentar a despesa.

Debalde procuramos n'esses jornaes vêr transcriptos artigos ou paragraphos do alludido projecto em que sejam offendidos os brios ou os direitos da officialidade do exercito, ou ao menos que se augmenta a despesa. Apenas se lê que vão ser extinctos quatorze regimentos de cavallaria e dois de infantaria, creandase regimentos de reserva.

Com isto em que se offendem os officiaes ou se faz gravame á nação?

Reduzir as despesas, tornando-as, nos diversos ramos, proporcionaes ás receitas, é este o caminho que o governo vae seguindo. Entendeu que os muitos regimentos espalhados por essas terras alem para pouco mais nos serviam do que para augmentar o quadro da arma e assistir ás procissões e eleições; por isso restringiu-lhes o numero. Não offendeu direitos adquiridos, porque o quantitativo dos regimentos só pode obedecer á razão de estado e não ás conveniencias particulares. Aqui é que, com toda a razão se diz:—*salus populi suprema lex est.*

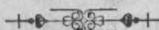
Mas o ministro attende á necessidade de não restringir o contingente militar. No dizer d'esses jornaes opposicionistas o numero dos regimentos de reserva são consideravelmente augmentados. Uma reforma da lei do recrutamento, ha muito tempo annunciada, completará a da reorgani-

sação do exercito. Quando ao recruta fór apenas imposto um anno, ou pouco mais, de serviço nas fileiras com a obrigação de no regimento da reserva mais proximo da sua terra completar a sua educação militar, comprehenderão os jornaes da opposição o valor que tem o augmento de numero dos regimentos das reservas.

Tal medida redundaria apenas em beneficio da nação e do povo. Da nação, porque nem se gasta com o grande numero de officiaes que agora a reforma dispensa, nem com os soldados vivendo e alimentando-se nos regimentos, sem trabalhar. Do povo, porque o soldado não sendo obrigado a permanecer no quartel tantos annos, vive com sua familia, trabalha em seu beneficio e pouco lhe custará a ir periodicamente assistir aos exercicios na sua ou em povoação visinha.

A reforma, pelo que dizem os seus impugnadores, é boa, hade trazer innumerados beneficios. Porem os que a impugnam pretendem especular com a classe militar, instigando-a a protestar. afim de d'ahi colher alguns elementos para escalar o poder.

E são esses os verdadeiros patriotas!



Administração municipal

A iluminação publica está muito longe de corresponder ao fim a que devia visar.

Não pensamos em que a villa devia acompanhar as demais terras suas congeneres nas phases do progresso, como por exemplo a cidade d'Aveiro, que consideravelmente menos importante, está sendo dotada com um gazometro. Não, esses projectos pertencem a pessoas mais competentes do que nós para calcular se o consumo e preço do gaz seria bastante para sustentar uma companhia d'aquelle genero sem onerar gravemente o municipio.

A iluminação pode e deve ser muito melhorada com o systema empregado, e até com os elementos de que actualmente dispomos.

Temos visto que já ha muito tempo a camara não tem augmentado o numero de candieiros ou lampeões. Guiada por sentimentos pouco louvaveis, em quem tem a seu cargo administrar os negocios e interesses d'uma comunidade e não os interesses particulares d'uma pessoa ou de um partido, faz andar em constantes mudanças; de esquina para esquina, os pobres lampeões, que tiveram o mau sestro de ser pregados junto á casa d'um adversario politico. Só por grandes

empenhos de mulheres a rua dos Lavradores conseguiu ser dotada com um candieiro, e com promessa d'outro.

Esta orientação e este mobil na administração municipal é que tem impedido o nosso desenvolvimento não sómente pelo que respeita a este assumpto, como pelo que respeito aos outros de que temos vindo tratando. E isto principalmente porque sempre se tem notado uma absoluta falta de programma nos partidos ou nos representantes dos partidos aos quaes é incumbida a gerencia do municipio. As vereações, vivendo *au jour le jour*, sem fito e sem norte, deixam-se facilmente prender n'uma questão de mulherio ou de interesse partidario a de interesse pessoal.

Mas vamos á iluminação.

Se nos não enganamos, era pensamento da camara regeneradora augmentar todos os annos o numero dos candieiros, estender a iluminação por todas as ruas. Todos devem estar lembrados de que então a collocação dos candieiros obedeciam a uma regra fixa, como era a distancia, a maior amplitude que a luz devia abranger e ainda ao melhor serviço prestado. Em nenhuma ou pouquissima conta foi tido o interesse dos amigos.

Este pensamento da camara regeneradora era bom, merecia ser aproveitado. Sem que gravasse demais o municipio, este era dotado com um dos melhores melhoramentos.

Não sabemos porque as camaras progressistas deixaram isto no rol dos esquecidos e a maior parte das ruas, ruas importantissimas e muito concurridas ficam ás escuras durante todo o anno.

Entretanto o orçamento camarario accusa um saldo de mais de 2:000\$000 reis! Vê-se d'isto que os vereadores não tem ideas ou orientação alguma para dirigir um municipio d'esta ordem.

Como as receitas municipaes devem ser distribuidas conforme as necessidades do municipio e estas conformes á sua importancia: como ainda as despesas de viação, de instrução e demais estão satisfeitas, ainda que muito mal as da primeira especie, deva aquelle saldo de 2:000\$000 reis ser em parte applicado á compra de lampiões. Na nossa opinião esse saldo devia ser todo applicado a este especie de despesas, por ser de necessidade urgente e absoluta illuminar todas as ruas da villa. Conquistemos n'um só anno o terreno que perdemos em quatro.

Nós não pedimos aquillo que os nossos adversarios não tivessem já pedido.

No seu orgão elles chegaram a abrir uma subscrição para a compra de candieiros, e por signal essa subscrição attingiu a somma de pouco mais de reis 13\$000.

Se elles faziam taes esforços que até particularmente concur-

riam com dinheiro, porque o não fazem agora, que dispendem o dinheiro do municipio.

E' que agora, na camara, não estão os representantes do grupo politico que abria subscrições e luctava contra o *ramram* que se vae prolongando.

O fornecimento para a iluminação encobre um favoritismo injustificavel. E' preciso acabar com elle para não só melhorar muito a iluminação, como ainda para se fazer menos despesas.

Assim: veem todos que muitas vezes os candieiros se apagam, pouco tempo depois de accesos. De quem é a culpa? da camara? cremos bem que não, porque a camara não procura saber se se deita mais ou menos petroleo—paga a conta que lhe apresentam. Do lampeanista?—ora, esse... é pobre, o ordenado é muito pequeno e se por acaso virem umas luvasitas...

Não se explica bem como os fornecedores, que deviam ter o maior empenho em que se gastasse mais porção de petroleo, sejam elles a recomendar que se deite pouco nos lampeões. Milagres e mysterios dos fornecimentos d'esta laia!

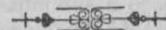
Emfim é necessario acabar com esta especie de adjudicações, que bem podem ser muito licitas, muito honradas, mas que redundam em grave prejuizo para o municipio.

Estabeleça-se a adjudicação em praça, sujeitando-se o arrematante á compostura dos lampeões que se despedaçarem.

As composturas e fornecimentos de vidros para isso tambem tem o seu que de retribuição. Vejam-se as contas apresentadas pela camara. Só o fornecedor Manoel Gomes Laranjeira dá todos os mezes vidros para comprar os candieiros, em numero tal que nos chegamos a persuadir de que algum menimo mal intencionado anda todos os dias a partir os vidros da iluminação. E' um numero de vidros por ahi alem!

Na nossa opinião o concurso que pedimos, em nome do interesse do municipio, deve dar uma economia bastante para se comprarem alguns candieiros em cada anno.

Nada justifica tal procedimento por parte das camaras; e por isso elle deve ser posto de lado.



Por ahi

O partido legitimista portu-guez vae reorganizar-se fundando centros eleitoraes nas diversas terras. Discute-se se esses centros devem ser eleitos nas terras e depois sujeitos á approvação do principe exilado ou se ao contrario, devem ser logo nomea-

dos pelo príncipe e apresentados aos eleitores sem a sua consulta previa. E' uma questão de princípios e não só de simples organização. No primeiro caso o partido legitimista tem dado um passo no caminho da liberdade, no segundo caso conserva as suas tradições absolutistas.

Passando para o campo eleitoral, mostra que não se subtrahê á evolução natural.

O duque d'Orleans, ao sahir da prisão onde o lançaram os tribunales francezes e d'onde o tirou o indulto do presidente da republica, dirigiu uma proclamação aos rapazes do seu tempo e do seu paiz, protestando contra a medida que o prohibe de pagar o tributo militar alistando-se no exercito.

O que elle quer bem sabem os politicos francezes. Ora como os desejos d'um são cantrarios ao fim dos outros segue-se que se faz somente aquillo que os mais poderosos mandam. E por em quanto os mais poderosos são os republicanos.

Por cá dá-se exactamente o contrario. Por mais manifestações que os republicanos queiram fazer os governos monarchicos dizem-lhes que... a razão do estado é superior á lei.

E nada ha a replicar-lhe.

Emquanto a Inglaterra nos atropella no Chire, espatifando com signal d'affronta, dois cipaioes que a auctoridade portugueza tinha mandado fallar com o soba do Lundo; os allemães, commandados pelo major Wissman, vão tomando posições nos lagos Nyassa e Tanganika com o proposito firme de continuar a sua marcha através de toda a Africa. Os inglezes gritam e protestam contra semelhantes actos de annexação, allegando que estão de posse d'aquellas regiões de que a Allemanha nada mais fez do que expoliar-os.

Pois já! Pobres victimas, aquelles são inglezes! Para os allemães não tem elles as farroncas de *ultimatums* como os que nos dirigiram: vão appellando para as negociações diplomaticas até que a opinião publica, agora demasiadamente excitada por Stanley, lhe dê azo para ceder.

O crime é um verdadeiro novello de linhas. Pilhando-se a ponta depressa se desenrola até ao fim.

O caso do envenenamento Sampaio principiou a descobri-se por causa dos *bons bons*. Primeiro a tentativa de Berta e o assassinato de Mario, depois o de José Sampaio. Inquirições apoz inquirições descobriram mais um acto n'essa tragedia. Agora é uma filha do dr. Urbino de Freitas, nascida em 18 ou 19 de janeiro, cujo nascimento e obito não consta dos registros competentes. Nesta creança figuram tambem as injeções hipodermicas como que a sublinhar-lhe os ultimos dias da existencia.

Provado o nascimento e a existencia, n'um periodo mais ou menos largo, d'aquella creança, ha um crime na falta de apresentação do cadaver. Mas o crime limitar-se ha apenas a isto? *Quisli erat demonstrandum!*

PUBLICAÇÕES

Recebemos o n.º 1.º do V anno da *Revista do fôro portuguez* de que é director o sr. Barão de Passô Vieira, Alfredo.

Na secção doutrinal, este n.º resolve duas questões, uma sobre a procuradoria nas acções e a outra sobre a doação de prazos anterior ao Codigô Civil e contribuição de registro devida pelo excesso de legitima. Sobre a segunda questão publica uma minuta em allegação do sr. dr. Eduardo Augusto Chaves, n'um processo d'esta comarca sobre que versa o accordo, que no numero immediato a *Revista* publicará.

Na secção jurisprudencia dos tribunales, leem-se dois accordãos do Supremo Tribunal sobre execução commum seguindo a execução hypothecaria e administração da massa fallida.

Da Relação do Porto vem dous accordãos sobre falsidade de documentos e falsificação ou imitação de marca de fabrica.

Publica uma sentença civil do juiz da comarca do Marco de Canavezes sobre alimentos; e por ultimo responde a uma consulta sobre a liberdade dos condemnados em processo de policia correccional.

—O *Regulamento e instrucções* relativas ao inquerito industrial de 1890.

O problema social prendendo a attenção dos governos de todos os paizes, leva esses governos a tomar as medidas indispensaveis para proteger o trabalho e as industrias.

Pelo inquerito industrial quer o illustre ministro das obras publicas recolher as informações precisas acerca do estado das industrias entre nós.

A *Revista popular de conhecimentos uteis*.—Summario do n.º 106. A America (VI).—A electricidade.—Os microbios luminosos (IV). A cultura artificial.—O abdomeu (I)—O mildiu e o seu tractamento.—Os fumadores de opio.—Constituição das nebulosas.—A orexina.—Limpeza dos objectos de marmore.—Gelado de laranjas.—Novo processo de fixação do espectro magnetico.—Tintura de naregamia.—Branqueamento das paraffinas com a argilla.—O canadal.—Fabrico de marmore artistico lizo com cimento.—Contra as febres intermitentes.—Maneira facil de apanhar passaros.—Purificação dos quartos dos doentes.—Outro remedio contra os persevejos.—Industria das maçãs.—Estatistica cirurgica da guerra franco prussiana.—Liquido para canservação de materias animaes e vegetaes.—Concerto de louça de barro rachada.—Correspondencia.

—Os fasciculos n.ºs 5, 6, 7 e 8 do 3.º volume do interessante romance de Emilio Richobourg—*O Marido*, da empresa editora—Belem e Companhia.

—Os fasciculos n.ºs 17, 18, 19 e 20 do volume 1.º do bem escripto romance de Xavier de Montépin, os *Dramas do casamento*, da mesma Empresa editora.

—O n.º 6 do *Espectro* de Marianno Pina.

Este numero é quasi dedicado á critica das opiniões expendidas pelo conselheiro sr. Antonio de Serpa no seu discurso da discussão do *bill*. Depois umas respos-

tas á Turde, ao *Jornal de Noticias* e ao *Dia*.

Como sempre o *Espectro* continua causticante, despreocupado. Agradecemos a offerta.

Novidades

Administração.—Como a administração do jornal passou para o nosso amigo sr. Antonio José Pereira Zagallo, fazendo-se algumas modificações no modo por que o jornal era administrado, prevenimos os snrs. annunciantes de que não se continuarão a publicar os seus annuncios sem que para isso reclamem.

Rapaz raptado.—O caso não deixa de ser um pouco original, mas nem por isso é menos verdadeiro.

Na semana passada uma mulher d'essas, que moram para ahi para os lados da Estação, atirou as suas olhadellas ternas e amorosas para um pobre rapaz, um pescador pertencente á familia dos Viellas. O rapaz deixou-se prender pelos encantos da sereia e... abalaram.

Só dias depois é que a familia do rapaz soube que os dois pombinhos (ella de 40 annos e elle de 17) tinham tomado pouso ahi para os lados da Feira, freguezia de Souto.

Visto o rapaz ser menore a instancias da familia o administrador d'este concelho telegraphou ao da Feira para que, apartando os ditos pombos, lhe mandasse o rapaz debaixo de prisão. A parentona, temendo provavelmente esta diligencia, tinha, dois dias antes, levado o rapaz para a freguezia do Couto de Cocujães, concelho de Oliveira de Azemeis: onde a familia foi buscar o triste pescador apaixonado.

Que mulher, safa!

A feira do Martyr.—Não é a boa vontade dos habitantes do concelho que vale alguma cousa para se conseguir a realisação d'um melhoramento: de nada vale tambem a reconhecida vantagem d'esse melhoramento. Tanto para que a localidade se desenvolva, como para que ao commercio se chame a affluencia que outr'ora, antes da epocha dos crimes, vinha ao nosso mercado. Tudo isso é nada perante os caprichos das facções e perante as vingancitas dos que se degladiam no circo demasiadamente apertado da nossa politica d'aldeia.

Ficámos agora sabendo a razão porque se não completa a feira do Martyr—é, no dizer dos cabeças, para que o povo veja as bellezas da administração municipal regeneradora e como essa administração pagou o valor das expropriações. Isto dizem pessoas auctorizadas... na politica camararia d'agora.

E não veem estes senhores que o abandono em que jaz aquelle extenso largo do Martyr—apropriadissimo para o fim que foi destinado pela vereação regeneradora—é a maior troça que se pode fazer aquelles celebres projectos do quartel de infantaria 2, com que o ministerio progressista dotou... no papel, a nossa terra.

Estes caprichos mal entendidos, essa *jiga-joga* de uma vereação contrariar prepositadamente

os projectos bons, que outra estudou e tentou pôr em pratica, são um absurdo, prejudicam d'um modo serio os interesses e o desenvolvimento do municipio.

Emfim... o povo tem o governo que merece.

Riscos.—Vamos abrir uma secção de *riscos*, aquelles *riscos* dos primeiros tempos do nosso jornal.

Não podem, nem terão já mais o feito aggressivo, que depois, no auge da lucta tomaram. E isto porque sendo elles a critica, mais ou menos superficial da sociedade onde apparecem, foram-se ressentindo das violencias e das selvagerias, que constituíam o modo de vida da nossa terra. Os crimes, porque eram tão frequentes, nem já chegavam a admirar pessoa alguma; só, quando aqui chegavam pessoas extranhas, se ouvia bramar contra semelhantes attentados. Tambem os *riscos* em Ovar pareciam demasiado brandos e fóra não eram assim olhados.

Hoje, as condicções da nossa terra são muito outras. Vivemos na maxima ordem, todos veem garantidos os seus direitos, nem mesmo é preciso recorrer á auctoridade publica para apaziguar conflictos ou acabar violencias.

Como se operou semelhante transformação? Não importa saber isso: o facto apparece e tanto basta para que o saudemos.

Por isso os *riscos* apparecendo tem deante de si um caminho aplanado, em horizonte azul convidando a imaginação a espriar-se até ao largo, muito ao largo....

A' Junta de Parochia.

—A' Junta da parochia d'Ovar lembramos o estado em que se encontra o muro de suporte do adro da igreja matriz, pelo lado do sul.

Esse muro está quasi a desabar e é um risco eminente para as pessoas que passam pela estrada, que ahi corre perto.

Se a Junta não tem dinheiro para immediatamente o demolir e depois reconstruir, então tome ao menos as medidas indispensaveis para não succeder algum desastre e victimas a lamentar.

Barco ao fundo.—A navegação na Ria não é prigosa, mas de quando em quando, succedem desastres d'onde resultam algumas victimas.

Sabbado da semana passada ia um barco mercantil carregado com madeira para a fragata do nosso amigo o sr. Francisco de Oliveira Gomes, que estava fundeada no Almoranzel, quando ao chegar ao Cabo d'Ovar uma rajada de vento o metteu a pique.

Felizmente no barco iam somente os dois barqueiros e o logar era baixo. Os dois não soffreram mais do que o susto; e a madeira, depois d'algun trabalho foi toda salva.

Annos.—Fez na quinta-feira 61 annos o nosso amigo sr. Antonio José Pereira Zagallo.

—No mesmo dia fez 62 annos o nosso amigo sr. Francisco Rodrigues da Silva, negociante da Praça d'esta villa.

Felicitemol-os por esse motivo.

Nascimento.—Na quarta-feira deu á luz uma pequerruca a esposa do nosso bom amigo o sr. Manoel Lopes Guilherme.

Aos paes da recém-nascida os nossos sinceros parabens.

Inquerito Industrial.

—Vae ser nomeado, n'este concelho, a commissão para o inquerito industrial e depois elaboradas as informações, de que o ministro das obras publicas e as commissões nomeadas ha-de lançar mão para organisar futuros projectos de leis.

Entre nós duas industrias tem decahido consideravelmente por causa da concorrência, que soffrem das industrias d'outras terras—uma e a mais importante é a da pesca: a outra é a da olaria ou ceramica.

Para a primeira as *armações* do sul e a do norte affastam a sardinha do littoral, mas peor ainda é para ella a pesca dos vapores, arrastando as redes. Como as redes d'arrastar de que usou as nossas companhias apenas podem chegar até uma certa altura: como d'ahi é affastada a sardinha, segue-se que todos os annos ha um depreciamento consideravel no resultado obtido.

A segunda accusa uma decadencia muito pronunciada ha já muitos annos. Os fornos tem diminuindo; e a um trabalho ingrato e acusado, como é o do nosso oleiro não vemos que correspondam grandes lucros.

Será bom que a commissão encarregada de fornecer os elementos para o inquerito industrial procure estudar e accentuar bem o estado das nossas industrias e principalmente d'estas duas.

Casamento.

—Casou na semana passada com sua prima o nosso amigo José d'Oliveira Luzes, da rua do Bajunco.

Aos noivos os nossos parabens.

Homem indispensavel.

—Os leitores devem lembrar-se do homem dos sete instrumentos, um *sucio* que era por si só uma musica completa.

Pois na questão de empregos publicos ha quem realice obra mais completa tendo ao mesmo tempo o dom da ubiquidade.

E' esse tipo o sr. Nicolau Rodrigues Braga. Que este sr. nos não queira mal por isto; nós apenas pensamos em o tornar celebre, curvando-nos perante os seus merecimentos, tal como nos curvamos perante a habilidade do homem que ao mesmo tempo tocava sete gaitas, no numero dos quaes os *ferrinhos*.

E senão, que o mundo saiba! o sr. Nicolau e ao mesmo tempo escripto de juiz de paz em Vallega, idem em Ovar, tabellião privativo de notas em Vallega, amanuense da camara em Ovar, aqui tambem zelador camarario e não sabemos que mais.

Mas, por Deus! cá na terra não haverá outro homem capaz de tirar um só affazer das costas d'aquelle servical.

Poderá o sr. Nicolau estar conjunctamente em duas freguezias um pouco distantes uma da outra? E' um absurdo, que não pode deixar de ter fim, embora as muitissimos aptidões do sr. Nicolau. D'isto é que não ha duvida nenhuma.

Festividade.

—Santo Antonio, o santo portuguez, teve este anno uma festa á altura do seu grande nome.

Na capella da Praça, restaurada de todo e vistosamente adornada, principiou ás 11 horas da manhã de domingo a missa

solemne, a grande instrumental, pela philharmonica Ovarense, do sr. Antonio Maria Valerio. A tarde, as vespuras e sermão.

Foi pregador o nosso já conhecido padre José Ferreira, abade no Couto de Cocujães. O padre José Ferreira é um orador distinto e um stylista primoroso: arrojado nas concepções, abarca a ideia, reveste-a de florentes rendilhados, buril-a, dá-lhe uma impressão puramente pessoal, típica e, no pulpito, frisa-lhe a significação para que o ouvinte a retenha, conquistando-lhe assim a atenção e a sympathia. O discurso foi largo e sempre vivido, sempre palpitante de interesse sem o vago mysticismo incompreensível a que se arrojam os discursadores copistas de Chateaubriand e outros: fallando a uma povoação da beira-mar analysava o anhelos vago, infindo para um mundo de felicidade, a tecla predilecta dos que vivem em contacto com a amplitude do mar e lutam todos os dias com os azares da sorte, esperando a felicidade que nunca chega: fallando a portuguezes conta os milagres do patriotismo, alliado á fé viva, ardente dos sectarios do christianismo nas grandes epochas de lucta. Um discurso magistral.

A philharmonica Ovarense, na missa, nas vespuras e até na procissão portou-se á verdadeira altura dos credits de que ha tempos a esta parte, goza. Todos os dias se lhe assignalam novos progressos, devidos aos accurate estudos que tem feito e á boa vontade dos seus socios. Continue, continue assim que breve recobrará fóra d'Ovar os credits de que outrora gosou e que infelizmente não soube conservar.

Um bravo! á philharmonica Boa-União, do sr. Luiz de Sousa Brandão. A' noute, n'um coreto preparado quasi ao centro da Praça, frente á capella, esta philharmonica desempenhou com verdadeira maestria grande numero de peças do seu já comprado repertorio. Estavamos muito longe de pensar que houvesse feito tantos progressos em tão curto espaço de tempo. A admiração era geral em todos os espectadores e nem um só deixou de fazer muitos elogios a essa sociedade que tanto se esmera em progredir. Applaudimol-a e oxalá os muitos applausos, que, no domingo á noute, lhe ouvimos fazer, sejam um incentivo para continuarem estudando.

Assim o santo thaumaturgo teve uma festa á verdadeira altura.

Espancamento. — No dia 5, tres malandrins de S. Vicente, esperaram de noite, no logar da Torre o nosso amigo Antonio Fernandes Corrêa espancando-o rijamente, sem attender a que o espancado era um velho benquista na sua freguezia.

Como o sr. Antonio Corrêa conseguiu segurar um dos aggressores, gritando por socorro, os outros companheiros vibraram-lhe successivas pancadas nos braços para o forçarem a largal-o antes de chegarem os visinhos do logar. Felizmente porém não conseguiram o seu intento, porque muitos dos que vieram em auxilio do off'ndido viram e conheceram os aggressores, um dos quaes chegou a ser preso pelo regedor da parochia e depois fugiu. O caso foi entregue ao poder

judicial, onde os criminosos encontrarão o necessario correctivo.

Desastre. — No domingo, á tarde, fomos dolorosamente impressionados com a noticia do desastre succedido á virtuosa mãe do nosso sympathico amigo, dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

A mãe do nosso amigo já sofreu ha tempos um ataque apoplectico, resultando d'elle ficar bastante tremula, muito hesitante sempre. O seu genio activo impede-a de guardar o leito. No domingo ia ella a sahir para o quintal e ao descer um degrau cahiu sobre uma pedra, abrindo um grande ferimento na cabeça.

Logo os medicos srs. Amaral e Lopes correram a prestar-lhe os socorros e, examinando o ferimento viram que não interessava a cavidade craneana.

Desejamos as melhoras da boa sr.^a

Doença. — Adoeceu a filha mais velha do nosso amigo sr. Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu. Que a gentil creança depressa se restabeleça é o nosso maior desejo.

— Accentuam-se cada vez mais as melhoras da ex.^{ma} esposa do nosso amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreiras. Estimamos deveras.

Partida. — Foi na terça-feira para Coimbra, afim de com o acto do quinto anno, concluir a sua formatura na faculdade de direito o nosso amigo dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Muitas felicidades—um ponto facil por causa de evitar as masadas.

Coração de Jesus. — Os do coração de Jesus, velho, não querem ficar atraz dos do Coração de Jesus, novo. Estes tem a sua séde na igreja matriz, onde ha largueza para grandes adornos e elementos para festividades pomposas: são servidos por bastantes pessoas devotas e dispõem de importantes recursos pecuniarios. Aquelles, os do velho, vivem na insalubre e acanhada capella da sr.^a da Graça, são pouquissimos, a irmandade quasi não tem rendimento algum. Comtudo a sua muito boa vontade suppre tudo. Francisco Resende, o conselheiro... da irmandade, com alguns dos seus parentes e mais dous ou tres amigos lá vão animando e aferventando o culto da imagem.

Por isso na sexta-feira, a capella da S.^a da Graça sahiu da sua monotonia solidão, aguerridou-se com flores e ornamentos e teve orchestra durante a missa e vespuras. A festa foi boa, cheia, como em annos anteriores se não fez melhor.

Tambem os numerosos habitantes das Pontes da Graça deram signal de si, intromettendo-se na festa. Pagaram a despesa com a musica e illuminação, na quinta-feira, á noute; por signal uma boa vespura, em que se ouviram bellas peças de musica executadas pela philharmonica Ovarense, do sr. Valerio.

Furadouro. — Com alternativas o mar permittiu a pesca a qual tem variado muito. Desde a sardinha grande até ao biqueirão e petinga: desde os lanços de 100\$000 rois até aos de 3\$000 rois.

—O mar affastou-se bastante dos palheiros, deixando uma larga facha d'areia, onde as campanhas de pesca podem trabalhar. A praia que até ha dias estava lisa e plana, começou a fazer barrancas por causa dos muitos corveiros.

—De longe a longe uma nova edificação. Não admira porque ellas começam ordinariamente quando se está perto da epocha balnear. O nosso povo costuma lembrar-se de Santa Barbara apenas quando troveja. Por isso quando o tempo aperta é uma lufa-lufa espantosa.

O sr. padre Francisco d'Oliveira Baptista é que não está pelos autos e vae construindo a sua casa ampla cá á entrada da praia, formando frente para a estrada da villa e para a soi-disant avenida.

Destina o sr. padre Baptista o seu predio para casa d'assembleia, e tem boas proporções para isso.

Porém este anno podemos perder as esperanças d'alli haver dança—a casa ainda não está, infelizmente, acabada.

Litteratura

A SENHORA CONDESSA...

Amavam-se doidamente!

Aquella paixão, impetuosa e fatal, fóra um verdadeiro desmoroamento.

No dia em que ella se declarou, por modo a não deixar a menor esperança de que pudesse haver um remedio sufficientemente energico para debellar o mal, o capitalista Rodrigo de Mascarenhas fechou-se no seu escriptorio mandou chamar a filha e acolheu-a com o espectro funebre de um homem que recebe uma visita de pezames.

Maria da Ascensão era filha unica, e como tal herdeira exclusiva dos sonoros milhões ganhos pelo pae no laborioso commercio do balcão, vendendo lãs e algodões: uma pequena loja obscura, de uma só porta, acantoadada na extremidade dos arruamentos, ampliára-se, á medida que os ventos sopravam propícios, em um enorme armazem de vendas por atacado, que não guardava da existencia do proprietario senão a firma commercial, resaltando a oiro sobre um fundo de marmore polido.

Rodrigo de Mascarenhas afastára-se, enojado, dos contactos deprimentes do balcão, desde que despontára no seu espirito, insaciavel, o projecto de comprar á filha um marido titular.

O millionario não ignorava que os noivos titulares offereciam-se por modico preço, e por muito grande que fosse o desprezo que inspirava á sua prosapia de burguez endinheirado, forte da omnipotente magestade dos milhões adquiridos no grande conflicto do trabalho honrado, a impotencia da pobreza pelintra, escrava da tradição, nem por isso deixava de afagar-lhe o ouvido um titulo, que Mascarenhas reputava a cupula dos altos castellos architectados na sua phantasia.

O millionario trazia já de olho um conde, que a roleta, os cavallos e uma bailarina tinham reduzido á simples expressão de um limão espremido.

Calcule-se o furor do capitalista, quando, depois de interrogar a filha e de prégar-lhe um substancioso sermão de moral illustrado de bellas maximas, tendentes a fazer valer o auspicioso futuro que lhe destinára. Maria da Ascensão respondeu que amava Alfredo, um poeta sem vintem, e que se não casasse com elle, não casaria com outro!...

Maria da Ascensão era romantica, como a maioria das raparigas, a quem falta a salutar influencia do conselho paterno.

A mãe fallecera ao dal-a á luz.

A filha do capitalista conhecia o mundo, apenas pela superficial apparencia das cousas e pela leitura das novellas.

O pae limitara-se a satisfazer-lhe todos os caprichos, deixando-a na total ignorancia dos deveres, das exigencias e das responsabilidades de que se compõe a vida pratica, mesmo para aquelles que a atravessam blindados pelo oiro das caixas fortes.

Quando chegou a puberdade, com os seus vagos sonhos e as suas aspirações indefinidas, a cabeça loira de Maria da Ascensão curvou-se, meditativa, para as paginas dos romances e foi ahi procurar o heroe, o gentil Romeu, o idyllico amante que deveria vir um dia gorgear-lhe uma trova debaixo do balcão.

Alfredo appareceu, (como poderia ter apparecido outro qualquer) n'esse periodo efflorescente, e Maria da Ascensão, o olhar azul, absorto em uma commoção ineffavel, os labios frementes,—uma rosa mordida por uma abelha,—a fina e sonhadora cabeça pendida no concavo da mão, ouviu, arrebatada, o poeta, que lhe recitou os seus ultimos alexandrinos.

N'esses versos, ligeiramente claudicantes, o vate investia, a golpes de hemistichios, contra o destino e accusava-o de lhe haver negado a ideal musa dos seus cantares.

Maria da Ascensão acceitou, ebria de jubilo, o papel que tacitamente lhe offereciam.

A sua belleza um pouco fria, a belleza das mulheres loiras, belleza de visão que foga, ondeante e esmaecida, sem accorlar a forte e dominadora impressão que fica, illuminou-se.

O amor, sonhado pela exaltada imaginação da creança romanesca, revestido de todos os prestigios com que de antemão o corôára a sua ardente expectativa, absorveu-lhe a vida.

Começou para Maria da Ascensão a deliciosa tortura da paixão contrariada.

Os noivos propostos pelo pae, troncos estio ados de varias arvores genealogicas decadentes, foram successivamente regeitados.

O capitalista andava cabibaixo, abatido, inconsolavel, como um homem que vê tugar-lhe o chão debaixo dos pés, mas não ousava impôr o posso, quero e mando á caprichosa, por quem elle se habituára a ser dominado.

Alfredo vinha todas as noites ver Maria da Ascensão: fallavam-se; elle cosido com o muro do jardim, ella pendente da janella do caram nelhão, situado na extremidade do pomar.

Uma creada muito dedicada a Maria da Ascensão, uma bonita rapariga, de olhar malicioso e vivo favorecia as entrevistas.

Alfredo tossia sempre, as faces cavavam-se-lhe, os olhos pi-

zados; tinham um brilho estranha; a phthisica minava-o.

A's vezes conversando com Maria da Ascensão, recitando os versos que ella lhe pedia, a tosse suffocava o, levava o lenço á bocca e retirava-o tinto de sangue.

Ella aterrada, doida de dôr, escondia a cabeça nas mãos, convulsionada pelos soluços.

Uma noite, Alfredo não veio fallar-lhe: oito dias depois estava morto.

Ao receber a fatal noticia, Maria da Ascensão caiu fulminada; sobreveiu-lhe uma febre violenta, contra a qual em vão lutaram, por espaço de muitas semanas, a sciencia dos medicos e a mocidade da doente.

As primeiras palavras da convalescente foram para annunciar ao pae que queria recolher-se a um convento.

Em vão tentaram dissuadi-la, o pae, as amigas, os parentes; reflexões, supplicas admoestações, tudo cahiu por terra, diante d'essa vontade inabalavel sustentada pela sombria exaltação d'uma dor sem limites.

Alfredo vivera sempre só; residira em uma agua-fortada, alugada aos mezes.

Maria da Ascensão, por entre o medonho delirio da febre cerebral, pedira ao pae que pagasse o aluguel da casa, que comprasse o espolio do fallecido e que não deixasse ninguem tocar em um só dos objectos que tiham pertencido ao morto.

Na vespura da partida para o convento, Maria da Ascensão vestiu-se de luto pesado, pediu a chave da casa onde fallecera o poeta, meteu-se n'uma carruagem e mandou seguir para a rua dos Algibebes.

Ao entrar no quarto, d'onde partira para o cemiterio o cadaver do unico homem que amára na terra, Maria da Ascensão caiu de joelhos, sacudida pela violencia dos soluços, desvairada pelo impeto d'uma dôr que se lhe cravava no coração como um ferro em braza.

De subito, pareceu-lhe vêr passar uma sombra e ouvir um gemido, subtil como o murmuro da viração quebrando-se nas agulhas dos cyprestes.

Maria da Ascensão ergueu-se aterrada e espelhou em torno de si um olhar investigador. N'essa occasião, viu um cofre aberto e cheio de cartas.

Inconscientemente, aproximou-se do cofre, pegou em uma das cartas e leu:

«Meu anjo

«Amanhã vou a tua casa. A delambida deu-me licença para sahir. Que me dizes á telha com que ella hontem estava, a querer por força que o meu Alfredo recitasse versos?... E' bem feito!

Pedi-te que mandasses passear a menina Maria da Ascensão, promettes-te e faltaste! Deixa estar que eu me vingarei. O que vale são as esportulas que lhe apanho.

Tua do coração

Augusta de Jesus.»

Era a letra da creada! Seis mezes depois Maria da Ascensão era a mais positiva de todas as condessas que emolduram o busto olympico em uma primeira ordem de S. Carlos.

Guimar Torrezão.

ANNUNCIOS

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédível regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empresa Literaria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

VENDE-SE

Uma casa chalet sita na Rua de Bajuncos n.º 30. por seu dono ter de retirar, para Lisboa. A casa é nova, tendo quintal, tanque, caza d'arrumação, adega e poço com a respectiva bomba, para ver e tractar na mesma desde as dez horas da manhã ás cinco da tarde. Ovar, 30 de Maio de 1888.

Antonio José de Castro.

EDIÇÃO PORTUGAL

DO

CODIGO CIVIL

APPROVADO POR

CARLA DE LEI DE 1 DE JULHO DE 1867

CONFORME A EDIÇÃO OFFICIAL

Preço br. 240 rs.
Enc. 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, 20. Porto.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUÉM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis
LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Idefonso, 4 a 12—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º
de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. lso rs.
200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Editores: BELEM & C.

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

GUIA
DO
NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada
com 13 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

Editores—Belem & C. Rua do Almaia, 26 Lisboa.

ANUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto. Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;—Ovar. José Luiz da Silva Corveira, loja do Povo, Praça

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empresa, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelo os seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradável e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja appareição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 reis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

NÃO HA MAIS DÓRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
ELIXIR, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeções dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 148-148, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: **BORDEOS**
Deposito em todas as boas Parfumerias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Sergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria H.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de

EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Idefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

d'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.